



UM OLHAR SOCIAL SOBRE A SAÚDE DOS PESCADORES TRADICIONAIS DA LOCALIDADE DE ATAFONA, SÃO JOÃO DA BARRA-RJ¹

Mariá de Oliveira Ota¹
Graciete Ribeiro Coutinho Dutra²
Rogério da Silva Burla³
Vicente de Paulo Santos de Oliveira⁴

¹ – Instituto Federal Fluminense – Especialista em Pesca, Aquicultura e Ambiente / Assistente Social

² – Instituto Federal Fluminense – Especialista em Pesca, Aquicultura e Ambiente / Enfermeira

³ – Instituto Federal Fluminense – Mestre em Engenharia Ambiental / Engenheiro Agrônomo

⁴ – Instituto Federal Fluminense – Professor Doutor em Engenharia Agrícola

Área: Pesca artesanal

INTRODUÇÃO

A realidade da pesquisa com os pescadores tradicionais de Atafona, distrito litorâneo do município de São João da Barra/RJ se iniciou com observações que apontavam para algumas suspeitas com relação ao cotidiano de trabalho dos sujeitos citados acima: sequelas causadas por acidentes na atividade profissional, família numerosa para sustentar, alto índice de analfabetismo ou pouca escolaridade, intensa jornada de trabalho com baixa remuneração salarial, dificuldade de comercialização do produto, profissão passada de pai para filho e percebida como única possibilidade de sustento e estilo de vida, falta de tecnologia e informação sobre a saúde.

Juntamente com estas observações, estava a questão da “valorização” que tem passado a atividade pesqueira no Brasil; a questão da pesca especificadamente, como meio de sobrevivência, de trabalho, de muitas famílias no Brasil está cada dia mais em evidência; a importância do cultivo de peixes no panorama do abastecimento alimentar, por exemplo, vem crescendo a cada ano, uma vez que a alta taxa de crescimento demográfico condiciona um aumento populacional, que poderá colocar em risco a oferta de alimentos, além de o peixe ser uma carne saudável, de alto valor nutritivo.

A grande preocupação deste estudo é demonstrar o cotidiano dos pescadores e estimular ações que não fique somente no campo das idéias, mas que deixe interrogações e, quem sabe, possa ser uma ferramenta de construção de projetos, análises e experiências.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo envolveu entrevista estruturada com utilização de formulário, tendo como foco principal as questões relacionadas com a saúde dos pescadores. A metodologia utilizada na pesquisa baseou-se, portanto, nas técnicas quali-quantitativas. Dessa forma formulou-se uma análise visando compreender a população estudada em “todas” as suas dimensões, para caracterizar seu perfil. Foi ressaltada, ainda, a importância de uma avaliação da saúde dos trabalhadores pescadores da localidade de Atafona e, para isto, foi traçada uma análise clínica hematológica para detecção de possíveis doenças que podem estar relacionadas com o ambiente de trabalho. Foi realizado, então, um convite aos pesquisados para realização de alguns exames de saúde (hemograma completo, colesterol,

¹ Artigo fruto do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Pesca, Aquicultura e Ambiente vinculado a Diretoria do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Campos Centro, realizada na Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental do Instituto Federal Fluminense, Campos-RJ, Brasil.



glicose e triglicerídeos). A proposta das análises visou identificar alguma enfermidade associada à atividade profissional, característica do profissional da pesca.

Para a realização destas análises foram utilizadas amostras de sangue coletadas e avaliadas pelo laboratório de análises OGA, localizado na cidade de São João da Barra-RJ. Foram coletadas 10 amostras de sangue para análises dos níveis de colesterol também conhecido como “gordura no sangue”, triglicérides, glicose e hemograma (contagem de eritrograma e leucograma). O método utilizado para mensurar a glicose foi o método Oxidase colorimétrico (Automatizado) pelo Cobas Mira Plus CC-Roche.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e debates deste trabalho foram analisados com quatro focos distintos: o da questão socioeconômica, a pesca em si, a questão da relação saúde-doença e os resultados das análises clínicas dos pescadores.

Com relação a questão da análise socioeconômica uma pergunta esteve presente neste estudo que foi a seguinte: quem são os pescadores tradicionais da localidade de Atafona? Uma pergunta inicial que esteve presente durante todo trabalho, principalmente em busca da identificação pessoal e da vida familiar dos envolvidos, e a resposta obtida confirmou alguns dados já conhecidos como, por exemplo, que a atividade pesqueira é um campo de trabalho em que predomina a presença de homens com baixo nível de escolaridade.

Quando focalizada a questão da pesca foi pesquisado que segundo estudo de Di Benedito (2001), a região estudada se mostra como bastante rica no que diz respeito aos recursos pesqueiros e à utilização de artefatos diversos de pesca. As pescas mais citadas nas entrevistas com os pescadores foram as relacionadas com os seguintes pescados: Cação, Peruá, Dourado, Corvina, Pescada e Anchova.

As concepções sobre a promoção-saúde-doença-cuidado, portanto, estão presentes em suas verbalizações e expressam representações sociais construídas no local em que vivem e permitem a formulação de um “conceito” baseado no que é comumente falado, no seu cotidiano de representações sociais.

Dentre as amostras de sangue coletadas, duas (20%) apresentaram níveis de colesterol elevados e quatro (40%) no limítrofe. Com relação ao hemograma, 20% das amostras, apresentaram moderada trombocitopenia (valores de plaquetas inferiores aos normais) e observou-se que apenas 1 pescador apresentou discreta leucocitose (valores de leucócitos superiores aos normais). Dentre as enfermidades declaradas pelos pescadores, destacam-se os problemas de colunas, estresse, cansaço constante, problemas de visão hipertensão, gastrite e reumatismo. Neste estudo ficou evidenciado o alto consumo de álcool pelos pescadores, que segundo as alegações, serviam como “válvula de escape” para “esquecer” os problemas e as dificuldades.

CONCLUSÃO

Pode-se verificar que muitos dos dados que foram apresentados já se manifestaram como esperados, mas é preciso entender que em se tratando de pesquisa com seres humanos, a “realidade” está muito ligada ao que dela nos permitem saber, entendendo que a realidade é sim, uma eterna construção: “esta palavra realidade, deveria vir sempre cercada de aspas, porque ela é sempre aquilo que dela nos permitimos saber, segundo nossas crenças ou conceitos, nossas práticas e relações sociais (...) ela é sempre historicamente condicionada, além de ser, em boa medida, feita por nós.” (ATHAYDE et. al., 2005, p. 63).

A busca foi de destacar representações sociais, que os próprios pescadores e suas famílias trouxeram como algo importante nas suas vidas, nas falas e depoimentos coletados levando em consideração suas crenças e valores. Acreditando que antes do julgamento de valor é preciso conhecer a realidade. Portanto, a intenção não foi a de se esgotar o tema proposto e sim deixar inquietações nos leitores sem demonstrar respostas prontas e acabadas, com uma visão de que este trabalho é somente um ponto de partida (“mas uma pesca em alto-mar”), para um longo caminho ainda a ser descoberto.



REFERÊNCIAS

ATHAYDE, C.; MVBILL; SOARES, L.E. Cabeça de Porco. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005. 282 p. ISBN: 85-7302-668-5.

DI BENEDITTO, A.P.M. A Pesca artesanal na Costa Norte do Rio de Janeiro. Bioikos, PUC – Campinas, v.15(2), p. 103-107, 2001.

Palavras-chave: Pesca, Saúde do trabalhador, Representações Sociais.